

Prédio novo, velhos problemas

Procedida a inauguração, aberta a Biblioteca novamente ao público, os velhos problemas de antes, como era de se esperar, recommençaram: são cortadas as verbas para aquisição de livros, o grande catálogo sonhado por frei Camillo continuou a ser um sonho, "os illiteratos" funcionários por lá ficaram. "E no meio de tudo isso o espírito lucido e entusiasta de frei Camillo de Monserrat a doer-se da improficuidade de seus esforços, como um archeologo consumado, que tivesse os pés sobre ruínas de uma acrópole sem auxiliares para cavar a terra nem instrumentos para descobrir os monumentos ambicionados" (p. 132). O máximo que o grande Bibliotecário conseguiu foi a assinatura de alguns periódicos estrangeiros e, mesmo assim, ainda teve de usar de toda a sua paciência e argúcia para livrá-la da guilhotina, quando teve de responder ao aviso do Conselheiro José Joaquim Fernando Torres, que perguntava "si aqueles periódicos *não eram dispensáveis*". Não se sabe o que mais admira: se a pobreza de espírito do Governo, se a persistência de frei Camillo, que continuava a fazer planos, a pedir verbas como quem pedia esmolas, e a receber recusas, ou simplesmente o silêncio como resposta. Citemos alguns dos seus últimos pedidos, todos negados e que, se atendidos, teriam enriquecido sobremaneira a Biblioteca e a nossa cultura: a compra de livros especiais sobre o Brasil e a América; a formação de um arquivo de obras sobre línguas indígenas do Brasil e das Américas em geral; a formação de uma equipe de estudiosos para levantarem "todos os problemas que se referem aos habitantes indigenas do nosso continente, antes e depois de sua descoberta pelos Europeus, exigindo a analyse comparada das diversas linguas americanas e a previa fusão dos vocabularios d'ellas"; a formação de uma coleção heráldica de brasões; a coleta de moedas e medalhas; a colheita de notícias sobre as personagens históricas brasileiras; a cópia, em Portugal e Espanha, dos manuscritos relativos à nossa história; a fundação de uma tipografia na Biblioteca, uma oficina de encadernação, a organização de cursos sobre paleografia, arqueologia, etnografia e filologia americana.